

CEDI

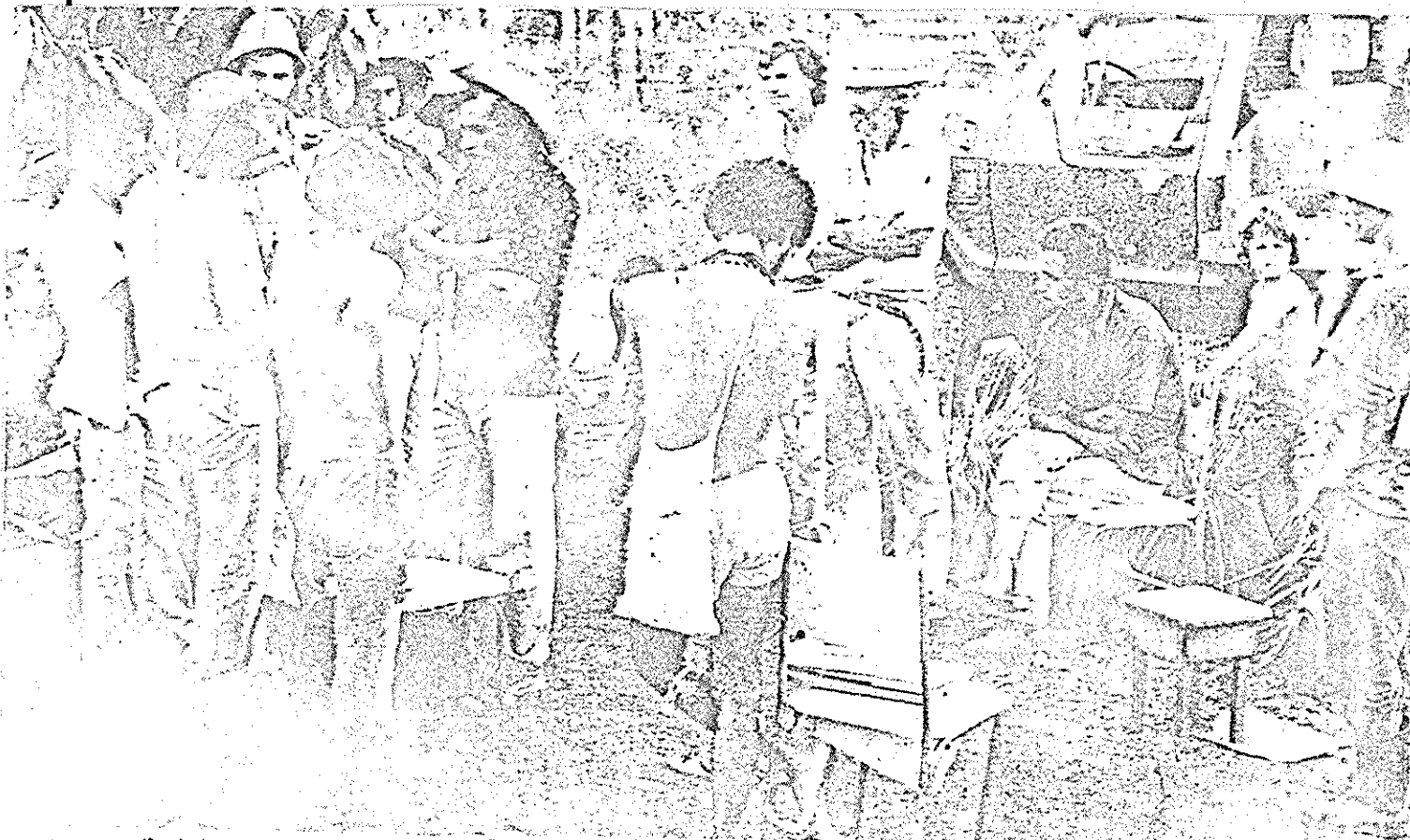
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estadão

Class.: 31

Data: 21.08.84

Pg.: _____



Trabalhadores de Lourdes provocam clima de tensão em meio aos índios

Aumenta a tensão em Lourdes

O cacique Catarino (Sebirope) dos Gavião, esteve esse final de semana em Jiparaná, onde foi vender a borracha que produziram, enquanto o cacique Alvaro (Noepe), dos Arara, continua internado na Casa do Índio, para tratamento de saúde. Há rumores na cidade, que a tensão cresce bastante no Parque Indígena de Lourdes, onde vivem as duas tribos.

Mas o tranquilo cacique Alvaro, disse que vai esperar a decisão final da Justiça, e seguir a orientação que receber da Funai.

Na Casa do Índio de Jiparaná estão internados inúmeros índios, entre adultos e crianças. Têm uma aparência calma, mas estão muito desgostosos com a decisão da Justiça, que negou liminar, que daria o direito de reempoesar as suas terras, que estão sendo invadidas por posseiros. Página 5.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado (R)

Class.: 31 (cont.)

Data: 21.08.84

Pg.: 5

Sobe tensão no Parque de Lourdes

JIPARANÁ — correspondente — Rumores correm em Jiparaná que a tensão cresce consideravelmente no Parque Indígena de Lourdes onde vivem os índios Gavião e Arara. Estes rumores aumentaram com a presença dos caciques das duas aldeias, neste final de semana em Jiparaná.

O cacique Catarino (Sebirope), dos Gavião, voltou rapidamente para sua aldeia, ele veio trazer borracha para vender, enquanto que o cacique Alvaro (Noepe), dos Arara, está fazendo tratamento médico na Casa do Índio.

Sem vestido, com boa aparência, Noepe, atrás do seu rosto sem expressão, mostrava-se um homem tranquilo, sem a preocupação de chegar a uma conclusão, se haverá expulsão ou não, dos colonos que invadiram suas terras. Ao ser entrevistado, ele declarou que vão esperar a decisão final da Justiça Federal, seguindo uma orientação da própria Fundação Nacional do Índio (Funai).

Alvaro, mas gosta de ser chamado de Noepe, informou que hoje as duas tribos, somam cerca de 300 índios e que principalmente

sua área já se encontra totalmente ocupada pelos posseiros, alguns vivem cerca de 2 quilômetros de sua aldeia.

Desconfiado, Noepe disse que cultivam a maior parte de seus mantimentos para sobrevivência mas não comercializam seus produtos, preferindo trabalhar no extrativismo da borracha, que varia anualmente entre 600 a mil quilos, vendendo em Jiparaná. Diz ele que com a venda, compram roupas e outros utensílios.

CASA DO ÍNDIO

Na Casa do Índio, de Jiparaná, encontram-se inúmeros índios, entre adultos e crianças, que saíram de suas aldeias, distante 150 quilômetros da cidade, para realizar tratamento de saúde.

Apesar da aparência calma, os índios estão muito desgostosos com a decisão da Justiça Federal, negando a liminar, que lhes reempossariam nas terras. Eles querem que a Justiça seja breve, pois já não aguentam mais viver junto com colonos, que trouxeram somente doenças.